

PROGRAMA-SE

Atividades do Intervozes no FSM

A Constituição Federal faz 20 anos e o Brasil continua sem ver regulamentado o seu artigo 223, que estabelece a complementaridade dos sistemas público, estatal e privado. A Empresa Brasil de Comunicação foi criada e, ao mesmo tempo, canais universitários, comunitários, educativos e legislativos buscam viabilizar sua presença na TV digital aberta. Mesmo em meio a essas iniciativas, não se pode falar ainda de sistemas complementares. Um sistema público forte é condição indispensável para o fortalecimento da democracia. A partir dessa concepção, o Intervozes prepara um livro com a análise do sistema público de comunicação em 12 países. Os resultados dessa pesquisa e os desafios da concretização de um sistema público no Brasil serão discutidos no dia 29/1, às 15h30, em uma atividade na UFPA. Também no dia 29/01, às 12h, em conjunto com o coletivo Epidemia, GOPAI, Associação Software Livre, CTS/FGV e Rede Livre, o Intervozes participará do debate "Alternativas ao PL Azeredo: pela liberdade na rede".

No dia 30/01, às 12h, na UFRA, em parceria com a Campanha Quem

Financia a Baixaria é Contra a Cidadania, a Articulação Mulher e Mídia e a Rede ANDI, o Intervozes promove o painel "Violações de Direitos Humanos e o controle social da mídia". Nos últimos cinco anos, inúmeras organizações têm levantado a voz contra as violações pratica-

das pelos meios de comunicação, buscando sua prevenção e reparação. Mulheres, negros, indígenas, quilombolas, homossexuais, entidades de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, entre outros segmentos, têm denunciado e reagido a programas que discriminam e recorrem a estereótipos para lhes representar. Estabelecer diálogos e construir parcerias para fortalecer as ações de controle social da mídia são os objetivos do painel.

Por fim, no dia 31/01, das 8h30 às 15h, na UFPA, o Intervozes participa do seminário "Comunicação e Desenvolvimento - o desafio de uma

política de comunicação desde os povos", construído em parceria com a Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Jubileu Sul, Abong e Ciranda. O seminário vai discutir o atual modelo de desenvolvimento, que prioriza o lucro privado em detrimento do interesse público e dos direitos fundamentais, e que conta com o apoio e incentivo dos grandes meios de comunicação de massa. O seminário aprofundará esta reflexão, de modo a se pensar em uma política de comunicação voltada para os interesses e as reais necessidades dos povos.

AGENDA

29/01 - 15h30 Sistema Público de Comunicação: experiências internacionais e o desafio para o Brasil
UFPA básico - pavilhão Qb - sala Q3

29/01 - 12h Alternativas ao PL Azeredo: pela liberdade na rede
UFPA básico - pavilhão ICB anexo - sala PAT 06

30/01 - 12h Violações de direitos humanos e o controle social da mídia
UFRA - Medicina Veterinária - auditório

31/01 - 8h Comunicação e Desenvolvimento - o desafio de uma política de comunicação desde os povos
UFPA básico - pavilhão Pb - sala P5

LEVANTE SUA VOZ!

Comunicação é direito humano

www.intervozes.org.br

Belém, 27 de janeiro a 1º de fevereiro de 2009 • Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social



FSM mostra diversidade da agenda pró-direito humano à comunicação

A diversidade de temas e objetivos propostos para as atividades relacionadas ao tema da comunicação que se realizarão dentro do Fórum Social Mundial 2009 é animadora. Ao mesmo tempo que demonstra a complexidade da tarefa de garantir o direito à comunicação para todos e todas, também comprova a apropriação cada vez maior da temática pelas organizações e movimentos sociais que constroem o processo FSM.

A edição deste ano do FSM traz de forma explícita a questão da democratização da comunicação entre os elementos norteadores do processo. "Pela democratização e descolonização do conhecimento, da cultura e da comunicação, pela criação de um sistema compartilhado de conhecimento e saberes, com o desmantelamento dos Direitos de Propriedade Intelectual", diz o objetivo de ação número 4. Por esta razão, o Eixo 4 concentra o maior número de atividades auto-gestionadas relacionadas com o tema da comunicação. Destaca-se a realização de diversas oficinas tratando desde a comunicação livre e comunitária à instalação de software livre nas máquinas dos participantes do FSM. A questão do software livre reaparece associada tanto à temática da propriedade intelectual como da inclusão digital. Esta última será tratada

na perspectiva de políticas para grupos sociais específicos, como os indígenas, e também no monitoramento e avaliação de ações, especialmente no Brasil.

Outro tema presente nas atividades do Eixo 4 é a relação entre comunicação e o desenho de projetos de integração e desenvolvimento regional, notadamente na América Latina, que respondam aos interesses dos povos

Outros eixos

Em outros eixos temáticos, a comunicação aparece especialmente associada como ferramenta de apoio a diversas causas dos movimentos e

organizações por um outro mundo possível. Por exemplo, há discussões sobre como a imprensa pode trabalhar a favor da defesa do meio ambiente, ações pela promoção dos direitos da criança e sobre como a comunicação pode fortalecer o movimento sindical. Outras atividades discutem a relação entre direitos humanos e a mídia.

A programação das atividades auto-gestionadas demonstra, ainda, uma preocupação crescente das organizações com a criminalização dos movimentos sociais. Há pelo menos oito ações propostas por entidades do Brasil, da América Latina e da Europa.

Temas da conjuntura

Alguns dos temas que dominaram a agenda dos movimentos envolvidos com a democratização da comunicação e a garantia do direito à comunicação no Brasil figuram com destaque na programação. A Conferência Nacional de Comunicação será lembrada em atividade que apresentará a experiência da Bahia com sua conferência estadual. As mulheres também levarão para o FSM experiências relacionadas ao controle social da mídia.

Outro tema presente é a neutralidade de rede e as ameaças nacionais e internacionais de controle sobre conteúdos que trafegam pela internet. A chamada "Lei Azeredo", que dominou a pauta dos movimentos pela liberdade na rede este ano, merece atenção especial. O Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social promove e participa de diversas destas atividades. **Confira na página 4.**

PARA GARANTIR UM DIREITO,
É PRECISO ESTAR DE OLHO.

WWW.DIREITOACOMUNICACAO.ORG.BR



observatório do direito
à comunicação

CONTRIBUA
COM O DIREITO À
COMUNICAÇÃO

WWW.INTERVOZES.ORG.BR

SEJA SÓCIO COLABORADOR DO INTERVOZES.



Avanços rumo à I Conferência Nacional de Comunicação

A despeito da inexistência de transformações estruturais no campo da comunicação, pequenos avanços em 2008 podem ser comemorados. A mobilização e união de diversos setores em torno da realização da I Conferência Nacional de Comunicação, culminando no posicionamento público de alguns representantes do Executivo e de dirigentes de entidades empresariais na defesa da Conferência, são um exemplo. A aprovação, no Congresso Nacional, de recursos para garantir o processo nacionalmente e a convocação de uma reunião entre sociedade civil e Presidência da República são sinalizações positivas de que o evento pode ser de fato realizado este ano.

Lançada no final de 2007, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) é outra conquista. A emissora vem consolidando uma programação diversa, baseada

na articulação com canais educativos, além de ter firmado acordos para o desenvolvimento de infra-estrutura comum para digitalização. Na gestão da empresa, foi criada uma ouvidoria, apesar de o Conselho Curador, que deveria ser o principal espaço de participação da sociedade, ainda manter-se fechado. Para 2009, estão previstos uma audiência pública em março e um seminário de balanço no segundo semestre.

Apesar dos avanços, há claros desafios a serem superados para que a EBC seja de fato o núcleo de um sistema público de comunicação no país. Entre eles a garantia que seu sinal chegue na maioria das cidades em canal aberto, a desvinculação da composição do Conselho Curador da indicação do Presidente da República, a definição das diretrizes de programação de maneira objetiva e transparente, e a

ampliação do diálogo com os funcionários da empresa.

Outro importante acontecimento foi a aprovação do relatório da subcomissão de Radiodifusão da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) da Câmara dos Deputados. O documento contém propostas de mudanças nas regras de renovações das outorgas de radiodifusão, voltadas à ampliação da transparência e da participação popular. Entre os pontos propostos estão a proibição de propriedade de emissoras para qualquer detentor de cargo eletivo e o fim da exigência de decisão judicial para cancelamento ou cassação de outorga.

Ainda em relação às concessões, outro avanço foi a audiência pública, realizada em novembro, para debater a renovação das cabeças de rede da Globo, Bandeirantes e Record. Na ocasião, foi possível mostrar que há diversas irregularidades nos contratos e uma total falta de estrutura e vontade política do Ministério das Comunicações para fiscalização das emissoras.

Na contramão dessas novidades, as rádios comunitárias continuam sendo vítimas da repressão policial, de uma legislação que as condena a não transmitir em rede e ter um alcance pífio, de um processo burocratizado para obtenção de outorga e do boicote da grande imprensa. Neste ano, o cenário pode mudar, principalmente com dois projetos de descriminalização em pauta no Congresso, um enviado pelo Governo Federal e outro aprovado na CCTCI. Ambos avançam em não considerar crime a transmissão de uma rádio sem outorga, mas aumentam as penalidades civis e não modificam estruturalmente a Lei 9.612.

Outros tantos temas importantes como a digitalização do rádio, a convergência das mídias, a regulação do setor de telecomunicações permanecem sendo debatidos em pequenos guetos, sempre de forma fragmentada. Para que todos sejam discutidos democraticamente de maneira integrada, com ampla participação da sociedade, é urgente que o governo federal convoque a I Conferência Nacional de Comunicação. Esta é a nossa luta.

Belém será palco do I Fórum Mundial de Mídia Livre

Nos dias 26 e 27 de janeiro, acontece em Belém o I Fórum Mundial de Mídia Livre (FMML). Com a participação de veículos independentes de diversos países, o encontro visa construir alternativas de produção de informação, ajudar a estruturar politicamente a mídia livre internacional, discutir alternativas de financiamento e de compartilhamento de conteúdo, propagar possibilidades de atuação via novas tecnologias e somar forças de atuação nas diversas frentes de democratização da mídia. O encontro parte da certeza de que debater alternativas para construir uma nova comunicação planetária é crucial para que possamos sonhar com um outro mundo possível.

A programação do FMML contará com duas mesas na manhã do dia 26, com os temas "Como ampliar o Mídia Livre" e "A Mídia e a Crise", que debaterá o comportamento e a

responsabilidade dos conglomerados midiáticos na atual crise do capitalismo. Está prevista a participação de representantes do Brasil e de outros países, especialmente da América Latina.

No período da tarde, acontece o "Seminário de Comunicação Compartilhada no FSM", cujo objetivo central é criar interação entre projetos e mídia livre brasileiros e internacionais no exercício de outra comunicação, além de apresentar as iniciativas compartilhadas que ocorrerão durante o FSM (veja texto abaixo). Encerrando o dia 26, o FMML será marcado por uma série de atividades autogestionadas. No dia 27, acontece a Plenária de Encerramento e, de lá, os participantes seguem em bloco para a Marcha de Abertura do FSM.

O FMML de Belém é um dos desdobramentos do I Fórum de Mídia Livre, realizado no Rio de Janeiro em junho

de 2008 e que reuniu mais de 500 ativistas, jornalistas, professores, blogueiros, radialistas, estudantes e empresários, além de representantes de entidades da luta pela democratização da comunicação, movimentos sociais e dos principais veículos da mídia alternativa brasileira, numa inédita união política desses setores. Em outubro, o FML lançou o Manifesto da Mídia Livre, com os dez compromissos do movimento e oito propostas principais, entre as quais a realização do FMML em Belém. O movimento gerou a mobilização regional em vários estados do Brasil, com a realização de fóruns e seminários locais.

Fórum Mundial de Mídia Livre:
NPI – Escola de Aplicação da UFPA
Av. Tancredo Neves, nº 1000 – Bairro Montese – Belém.
Mais informações:
forumdemidialivre.blogspot.com

As sementes e as pragas da América Latina

A Argentina discute uma nova lei de radiodifusão, para substituir a da ditadura. O Equador reconhece o direito à comunicação em sua nova constituição e implementa uma comissão para auditar as concessões de rádio e TV outorgadas entre 1995 e 2008. A Bolívia deve referendar sua constituição, criando condições para mudanças na comunicação. No Paraguai, cria-se uma agência pública de notícias e o cenário é de mais mudanças. Já a Venezuela vem de um longo processo de fomento a meios públicos.

Com o fortalecimento dos governos de esquerda, a América Latina vive possibilidades de transformação na comunicação – não sem resistência da direita e dos grandes meios, mas em melhores condições que nos anos 90, marcados mundialmente pelo aumento da concentração da mídia. Se é verdade que o pensamento liberal segue hegemônico também nesse campo, seus representantes têm agora que se confrontar com Estados que fomentam iniciativas de democratização da mídia.

Porém, nem tudo são flores (ou sementes), considerando o cenário nas telecomunicações, em que a Telefônica espanhola e a Telmex, do bilionário mexicano Carlos Slim Helú, reinam cada vez mais. A infra-estrutura compartilhada entre sistemas de TV por assinatura, telefonia fixa e internet e a enorme penetração da telefonia celular na região têm feito deles os mais fortes agentes econômicos do setor.

Nesse cenário, sociedade civil e movimentos sociais devem fortalecer seu processo de integração para regar as sementes e combater as pragas. No âmbito da produção de informação, iniciativas como o Fórum Mundial de Mídia Livre e as discussões sobre a ALBA são embriões importantes. Entre as organizações que lutam pelo direito à comunicação e por políticas públicas democráticas, é preciso retomar articulações para apoiar processos locais de caráter transformador e fazê-los reverberar nos países vizinhos. Enquanto há tempo.

COBERTURA COMPARTILHADA

Mobilizar para comunicar

A exemplo de edições anteriores, o Fórum Social Mundial 2009 dará prioridade para a acolhida das mídias alternativas, um universo bastante amplo que vai desde as mídias preocupadas/ocupadas com os temas de interesse dos movimentos sociais até os setores de comunicação dos movimentos sociais que se preocupam com a democratização dos meios de comunicação.

Tal acolhida se dará, mais uma vez, via o conceito histórico da comunicação compartilhada, observado desde 2001. Seu objetivo é receber todos os veículos e produtores independentes de conteúdo que estejam no FSM 2009 de forma a promover um trabalho conjunto de cobertura das atividades do Fórum, incentivando e promovendo uma visão contra-hegemônica do que acontecerá em Belém.

O principal chamado proposto para a edição 2009 do FSM é o de Mobilizar Para Comunicar, situando a comunicação como ação política e não apenas canal de circulação/difusão de informações. Para propagar esta idéia, estão previstos para acontecer em Belém as seguintes iniciativas:

» **Ciranda Internacional da Informação:** reunindo meios diversificados e publicando seu conteúdo na página www.ciranda.net, em pelo menos quatro idiomas;

» **Fórum de TVs:** articulando meios audiovisuais, cujo

conteúdo elaborado será distribuído via site www.wsftv.net e que editará 30 minutos de programa televisivo diário a ser disponibilizado internacionalmente para qualquer emissora interessada, via rede pública nacional;

» **Fórum de Rádios:** envolvendo rádios alternativas e comunitárias;

» **Laboratório de Conhecimentos Livres:** espaço para difusão e troca de experiências de cultura digital.

Os projetos de cobertura compartilhada contarão com um ginásio só para suas atividades, incluindo dezenas de computadores para uso comum, estúdio de rádio para produção de grade conjunta entre redes, um laboratório de conhecimentos livres e ainda ilhas de edição para o Fórum de TVs. O trabalho começará antes mesmo da abertura oficial do FSM, com a realização do I *Seminário Internacional de Comunicação Compartilhada*, incorporado à programação do I Fórum Mundial de Mídia Livre.

Qualquer grupo de mídia alternativa, produtor independente de conteúdo e organização da sociedade civil que trabalhe com a produção de conteúdo poderá participar da cobertura compartilhada. Quanto mais e diferentes olhares registrem o que acontecerá em Belém durante o FSM, mais plural e diversa também será a visão sobre o Fórum veiculada mundo afora. Participe você também desta idéia!